

## Programa preliminar

### Título do evento

*Formação de repertórios críticos* | “Os silêncios amorosos: a escrita do indizível em três diálogos de amor”

### Ementa

Este evento, intitulado “Os silêncios amorosos: a escrita do indizível em três diálogos de amor”, faz parte do ciclo *Formação de repertórios críticos*, uma série de debates vinculada ao Projeto de Extensão Literatura Brasileira no XX: oficinas de crítica. Seu objetivo principal é fomentar, através de oficinas e de eventos de naturezas diversas, as habilidades críticas (ensaios e resenhas, principalmente) seja do público discente (graduação e pós-graduação), seja do público geral. Com o ciclo *Formação de repertórios críticos* busca-se fornecer, para o público interessado, um repertório de temas, de perspectivas teóricas, de autores/as etc. para subsidiar a escrita crítica. Neste segundo encontro, a palestra será conduzida pelo Prof. Dr. José Hamilton Maruxo Jr. (Departamento de Letras/EFLCH).

Intensos, apaixonados, ou, às vezes, discretos, tímidos, sussurrados... Os diálogos de amor nas obras literárias nunca são, porém, indiferentes. E despertam nos leitores diversas emoções. Mas... e quando o amor não pode – ou não sabe – expressar-se? Esta atividade de extensão propõe justamente uma conversa sobre o que há de indizível nos diálogos de amor, e como os escritores encontram formas de expressá-lo. Para tanto, procura examinar três diálogos de amor da literatura: O velho diálogo de Adão e Eva, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; o diálogo encenado entre Macabéa e Olímpico de Jesus, em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; e, finalmente, o diálogo do primeiro encontro entre a menina e o chinês, em *O amante*, de Marguerite Duras. A análise feita parte da conceitualização do indizível (Franckel e Normand, 2000), e se embasa nos conceitos, já bem estabelecidos pelos estudos linguísticos, da *modalização autonímica* e das *não-coincidências do dizer* (Authier-Revuz, 1995). Com isso, ao longo da conversa, procuramos revelar que, a despeito de sua aparente dessemelhança, esses três diálogos se constroem por procedimentos linguísticos idênticos. Além disso, ao escancarar o que há de indizível no amor, são diálogos que não

podem ser proferidos em voz alta pelo leitor: necessitam ser lidos e apreendidos visualmente, em silêncio. Esse aspecto dos diálogos nos ajuda, por fim, a perceber como seus autores entendem a literatura como arte do visível, para ser lida.

<b>Coordenação</b>	Rodrigo Soares de Cerqueira e Leila de Aguiar Costa
<b>Participantes convidadas/os</b>	José Hamilton Maruxo Jr.
<b>Público-alvo</b>	Estudantes – Docentes – Público em geral
<b>Inscrições</b>	11/09/2023 a 22/09/2023
<b>Número de vagas</b>	60
<b>Carga horária</b>	3 hrs
<b>Modalidade</b>	Virtual (Google Meet)
<b>Local</b>	(não se aplica)
<b>Data</b>	23 de setembro 2023
<b>Horário</b>	das 10h às 13h